

TRADUÇÃO COMO FERRAMENTA PARA AMPLIAÇÃO DA ERUDIÇÃO

Translation as a Tool for Erudition Expansion

Aden Rodrigues Pereira

Resumo: Neste trabalho, pretende-se apontar a tradução como ferramenta de ampliação da erudição, otimizando o processo de criação das multissinapses objetivando a interassistência grupocármica. Para tanto, será apresentada uma introdução referente ao tema do artigo, seguida de três seções que buscam relacionar as bases teóricas da Conscienciologia acerca da erudição e da paraerudição com o processo tradutório, em especial, aquele que envolve a aprendizagem e a reeducação consciencial através da tradução. Inclui-se também relatos de vivências e paravivências desta pesquisadora quanto à busca pela erudição visando fomentar o processo pré-policármico. Como metodologia, além da observação das próprias experiências e de registros pessoais, apontam-se alguns métodos tradutórios que podem auxiliar a consciência em evolução a ampliar sua erudição, a fim de realizar a interassistência, seja oral ou escrita, propulsora de reciclagens conscienciais. Como resultado, esta autopesquisadora trará algumas casuísticas vivenciadas que parecem corroborar para que a tradução possa servir como ferramenta imprescindível na ampliação da erudição e como mola propulsora da abertura da conta policármica.

Palavras-chave: tradução; erudição; conta policármica; interassistência.

Abstract: In this work, it is intended to point out the translation as a tool for expanding scholarship, optimizing the process of creation of multisynapses aiming at groupkarmic interassistance. In order to do so, an introduction regarding the theme of the article is presented, followed by three sections that seek to relate the theoretical basis of Conscienciology about erudition and paraerudition with the translation process, especially that involving learning and consciencial reeducation through translation, as well as dealing with the experiences and paraexperiences of this researcher regarding erudition and the pre-polykarmic process. As a methodology, it points out some translation methods that can help the consciousness in evolution to expand their erudition, in order to carry out the interassistance, whether oral or written, promoter of consciencial recycling. As a result, this self-researcher brings some cases of self-experience that seem to corroborate that the translation can serve as an essential tool in the expansion of erudition as a driving force behind of the opening of the polykarmic account.

Keywords: translation; erudition; polykarmic account, interassistance.

1. INTRODUÇÃO

Contexto. Desde que conheceu a Conscienciologia em 2014, esta pesquisadora, através da leitura e aprofundamento teórico nas obras dessa neociência, bem como das reciclagens iniciais que passou a realizar, fruto do convívio com conscins e consciexes no voluntariado, no duplismo, no tenepessismo, na docência e na escrita conscienciológica, passou a perceber uma ampliação cognitiva em relação às neoverpons e neologismos com os quais se deparou.

Poliglotismo. A partir de então, passou a vivenciar com maior frequência alguns fenômenos e parafenômenos relacionados ao poliglotismo sempre que se deparava com os termos da

Conscienciologia, percebendo uma ampliação da própria cognição especialmente quando entrava em contato com as obras dessa neociência em outros idiomas.

Tradução. No contato com outras línguas, ainda que de modo informal, a pesquisadora começou a utilizar ferramentas básicas para uma comunicação e entendimento mais amplos no que tange ao abertismo consciencial.

Questionamento. No contato com a Conscienciologia, as parapercepções - então mais frequentes - levavam a algumas sincronicidades e a questionar o quanto o contato com as neoverpons e os neologismos poderiam auxiliar na recuperação de cons e, conseqüentemente, na abertura de sua conta policármica, através do binômio autodidatismo-erudição.

Objetivo. Assim, a autora passou a realizar as mais diversas anotações, pontuando sinaléticas e pensenes recorrentes que pareciam ampliar-se quando em contato com outros idiomas, recorrendo e comparando estas experiências às vivências da infância e juventude, num cotejo com as atuais experiências com idiomas na adultidade. O hábito de registrar e analisar tais experiências levou à maior acuidade paraperceptiva quanto ao poliglotismo com vistas à abertura da conta policármica.

Metodologia. A partir de tais observações e apontamentos, levando-se em consideração a importância de a conscin priorizar o trabalho interassistencial tarístico policármico, esta autora discorrerá neste artigo sobre suas vivências e conhecimentos linguísticos, e levantará algumas hipóteses sobre a relevância de se investir esforços nos processos de aprendizagens de línguas, especialmente pelos caminhos dos estudos da tradução, no intuito de qualificar a auto e hetero-erudição, bem como a interassistencialidade.

Estrutura. O artigo está dividido em 5 seções. A primeira é essa introdução; a segunda é uma breve biografia da autopesquisadora; a terceira aborda as teorias da tradução, aprendizagem de línguas, neologismos e verpons; a quarta trata do levantamento de questões mentaissomáticas quanto à neossinapsologia e quinta e última apresenta as considerações finais tratando da tradução como ferramenta para ampliação da erudição através da criação de multissinapses visando a interassistência na abertura da conta policármica.

2. BREVE BIOGRAFIA DA AUTOPESQUISADORA

Infância. Desde tenra idade esta autopesquisadora, segundo relatos de sua progenitora e algumas lembranças remanescentes da infância, apresentava predisposição e curiosidade para a aprendizagem de línguas. Descendente de duas famílias vindas da Argentina e do Uruguai, criada em uma mesologia com influência germânica, francesa e libanesa, dentre outras nacionalidades, e filha de professora, vivia sempre às voltas com livros, dicionários e outros instrumentos do saber que a instigavam ao aprofundamento do conhecimento de línguas.

Adolescência. Extrapolando a expectativa familiar, passou a corresponder-se, através de um incentivo recebido no ensino formal, com concins de outras culturas, através de cartas, meio de comunicação difundido nas décadas de 70 e 80.

Universidade. No final da década de 80, ao passar no vestibular, inicia sua trajetória no Curso de Letras, tanto para aprofundar os conhecimentos na língua materna, o português, quanto o inglês, língua pela qual sempre teve um apreço especial. Como complemento dessa graduação, na modalidade extensão, passa também a estudar o francês e o alemão, mais uma vez expandindo seus horizontes e ampliando sua rede de correspondências pelo mundo, abrangendo um círculo

de amizades que se estendia por países tais como França, Alemanha, Rússia, Estados Unidos, Portugal, Espanha, Japão, Holanda, dentre outros.

Tradução. A partir desses conhecimentos iniciais, passa a perceber, intuitivamente, o quanto seus conhecimentos, e os daqueles com quem se correspondia, ganham novas dimensões e já, com o conhecimento formal acerca do funcionamento dessas línguas, começa a se voltar para os Estudos de Tradução ao longo de sua carreira como professora universitária iniciada em 1994.

Pós-graduação. Em busca de novos desafios quanto à aprendizagem de línguas, resumidamente, passa pelas universidades onde trabalha e desenvolve sua dissertação de mestrado, monografia de especialização e tese de doutorado nos programas de pós-graduação de universidades brasileiras, onde leva adiante seu projeto de aprofundamento no conhecimento das línguas, explorando também as línguas dos Apinajé (TO), LIBRAS (RS) e espanhol concomitantemente como professora em universidades de fronteira do Brasil com Argentina e Uruguai.

Tese. Sua tese de doutorado, versando sobre as expressões multipalavra¹ no par linguístico espanhol-português, abriu e consolidou algumas hipóteses acerca da ampliação da erudição no contato com outras culturas através da aprendizagem de línguas que já, no período da graduação, lhe instigavam os atributos pesquisísticos.

Conscienciologia. Ao conhecer as ideias da Conscienciologia em 2014, passando a integrar a equipe de voluntários do IIPC Florianópolis, ampliou seus conhecimentos e paraconhecimentos. Enquanto realizava seu doutorado na UFSC, verificava, na prática o quanto o conhecimento e estudo da própria língua materna e adicionais (a exemplo do inglês e do espanhol) propicia a expansão autopensênica dos neologismos e das verpons conscienciológicas. Em outras palavras, à medida que se predispunha a ler e referendar as obras em inglês e espanhol para sua tese, paralelamente, verificava uma expansão mentalsomática também relacionada às novas logias e das verdades relativas de ponta encontradas nos tratados e obras da Projeciologia e Conscienciologia.

Autopesquisa. Desse modo, no levantamento inicial de sua holobiografia, ainda resgatando fatos e parafatos da vida atual, passou a perceber que suas intuições iniciais - durante a infância e adolescência - acerca de como a tradução pode ser uma ferramenta poderosa na expansão da erudição, criavam neossinapses que visavam a recuperação de cons, com o intuito de auxiliar na abertura da conta policármica da consciência, ampliando, num primeiro momento, a interassistência grupal.

Docência. Na Conscienciologia também encontrou uma forma de expandir seus conhecimentos de línguas, já que na vida intrafísica especializara-se como professora de Linguística e pode levar seus conhecimentos, teaticamente, para a sala de aula conscienciológica, através da comunicabilidade pró-evolutiva, instigando os alunos a pensarem por si de modo crítico, facilitando o acesso aos neologismos e às neoverpons nos estudos da consciência e dos fenômenos parapsíquicos.

Neologismos. Na concepção e experiência profissional de aprendizagem e ensino de línguas desta autopesquisadora, aprender um neologismo parece se dar em uma mesma proporção à aprendizagem de uma língua, especialmente no tocante à aquisição do vocabulário, seja ela

1 Combinações de palavras que apresentam idiossincrasias lexicais, sintáticas, semânticas e ou estatísticas, que incluem, entre outras construções: EIs, verbos de suporte, compostos nominais, e nomes próprios, segundo Sag et al (2002) (apud: PEREIRA, A. 2016, p. 60)

estrangeira², adicional³ ou segunda língua⁴. Isto porque dar nome ou re-nomear algo que já existe na língua materna ou no paradigma sob o qual já estamos acostumados a nos manifestar, se assemelha, em termos metodológicos às habilidades e competências cognitivas que costumamos utilizar quando aprendemos uma língua.

Ensino. Na docência também essa concepção de aprendizagem parece se repetir. Quando ensinamos às consciências acerca dos neologismos e neoverpons, abrimos “portas que não se fecham mais”, isto é, como costuma apontar o senso comum “uma mente expandida não volta mais ao seu tamanho anterior.” Neste sentido, desde que se tornou docente da Conscienciologia, esta autopesquisadora vem verificando como o contato com as obras acerca dos estudos conscienciológicos - não só seu como dos alunos que passaram pelos cursos e palestras que vem ministrando juntamente a outros docentes desde julho de 2015 – quando devidamente exploradas e entendidas, fazem toda a diferença na recuperação de cons, tanto de conscins quanto de consciexes, no decorrer das aulas.

Repercussão. Com a curiosidade tarística que move esta autopesquisadora, sempre procurando obter um *feedback* do duplista, das conscins do grupocarma, dos colegas de voluntariado e ex-alunos – pois alguns deles passaram também a ser voluntários do IIPC - , no sentido de coletar relatos, depoimentos, opiniões e posicionamentos, visando a auto e heteropesquisa sobre como se dá o processo tradutório tanto de termos em latim e grego os quais aparecem com frequência nas obras conscienciológicas, especialmente nos verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, assim como dos diversos estrangeirismos utilizados pelos autores e verbetógrafos dessa ciência.

Verbetografia. Como sendo mais uma ferramenta essencial na aquisição, processamento e desenvolvimento linguístico tanto profissional na socin, quanto na sala de aula conscienciológica, esta pesquisadora também vem investindo na escrita verbetográfica, entendendo que este instrumento de autoposicionamento tarístico serve como eficaz manobra homeostática e profilática de auto e heterodesassédio nas recomposições grupocármicas predispondo a consciência à abertura de conta policármica.

III. TEORIAS DA TRADUÇÃO, APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS, NEOLOGISMOS E VERPONS

Teorização. Algumas teorias da tradução e da aprendizagem de línguas são arroladas aqui a título de embasamento para as hipóteses de auto e heteropesquisa da aprendizagem de neologismos e neoverpons, levantadas pela autopesquisadora com vistas ao upgrade da erudição pessoal e conscienciológica.

Histórico. Ao longo da história dos estudos de tradução é possível perceber, resumidamente, que o conceito de tradução foi se modificando – algumas vezes, como metodologia, sendo banida dos processos de ensino e aprendizagem de línguas, outras sendo exaltada como método único de apreensão do conhecimento sobre e das línguas e culturas estrangeiras – indo desde a concepção do “bem traduzir”⁵, passando por Venuti com o debate acerca da “tradução domesticadora”⁶ até

2 Língua que não é adquirida como a língua materna de uma pessoa, mas que é aprendida na escolaridade formal, por imersão linguística ou pelos meios midiáticos.

3 Normalmente se trata de uma terceira língua aprendida e utilizada com certa regularidade pelo falante além da L1 e da L2.

4 Aquela língua aprendida e utilizada pelo falante além da língua materna.

5 Dolet, 1509-1546, século XVI.

6 Lawrence Venuti, século XX.

a discussão sobre a infidelidade do tradutor, ressaltando o aspecto da manutenção da originalidade da obra em detrimento da manifestação do próprio estilo tradutório do(a) tradutor(a).

Conceitualização. Assim, não é fácil encontrar um conceito que se adeque a todos os contextos tradutórios, mas para melhor entendimento, destaca-se aqui, em suma, o que seria a tradução, em termos gerais, de acordo com Susan Bassnett (2003, p.9):

Não é somente a transferência de textos de uma língua para outra, mas atualmente é vista como um processo de negociação entre textos e entre culturas, um processo em que ocorrem todos os tipos de transações mediadas pela figura do tradutor.

Em outras palavras, a tradução não é só produto (aquele que vemos, geralmente em forma de livro finalizado pronto para ser consumido), mas é também processo em que há toda uma engrenagem de outros miniprocessos que vão desde os conhecimentos do tradutor sobre o assunto traduzido até o entendimento acerca dos mecanismos culturais que perpassam tanto a língua de partida⁷, quanto a língua de chegada⁸, na tentativa de levar ao leitor ou ouvinte o que o autor expressou em sua língua original.

Processos. Nos processos de ensino e aprendizagem de línguas, a tradução, por sua vez, entra como um instrumento valioso de (re) estruturação pensênica, já que, por sua própria natureza, ela mobiliza o cérebro a executar, pelo menos, 4 habilidades: ouvir, falar, ler e escrever, pois ainda que a modalidade escrita predomine, não se pode esquecer que interpretação em eventos nacionais e internacionais também é muito utilizado para viabilizar a comunicação entre pessoas de línguas diferentes.

Parapsicolinguística. Isso sem contar os diversos mecanismos intracerebrais que mobilizam esquemas mentais, envolvendo os aspectos sintáticos, morfológicos, semânticos, lexicais, fonético-fonológicos, discursivos, a fim de viabilizar uma comunicação mais efetiva e, em se considerando a multidimensionalidade, polimática e policármica.

Vocabulário. Segundo os estudos de Jakobson (1954), é possível, por exemplo, utilizar a tradução com nível elevado de sucesso, utilizando-se a tipologia intralingual, interlingual e intersemiótica⁹ quanto à aquisição e ampliação do vocabulário do aprendiz de uma língua, desmistificando a questão da simples equivalência¹⁰, mas trabalhando mais o aspecto da livre associação de significados. Neste sentido é que esta pesquisadora entende a importância da aquisição de neologismos e neoverbos na Conscienciologia.

Metodologia. A metodologia utilizada para resultar em uma tradução do português para as demais línguas, portanto, parece consistir no conhecimento prévio, por exemplo, da língua

7 Língua de origem que será vertida para outra língua no processo tradutório.

8 Língua para a qual determinada obra e ou discurso será vertida, por exemplo, quando a obra está em Língua Portuguesa e é traduzida para o espanhol, esta é considerada a língua de chegada.

9 Para Roman Jakobson, existem três tipos de tradução:

1) A tradução intralingual, ou reformulação, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.

2) A tradução interlingual, ou tradução propriamente dita, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.

3) A tradução intersemiótica, ou transmutação, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais (1975: 64-5).

10 Refere-se, nos Estudos da Tradução, a um termo equivalente a outro quando traduzido da língua de partida para a língua de chegada.

inglesa, no sentido de verificar como a palavra inicia, qual sua origem e emprego em uma sentença para, posteriormente, verificar qual termo mais adequado pode servir como tradução para determinado neologismo.

IV. NEUROCIÊNCIAS, CONSTRUÇÃO DA AUTOERUDIÇÃO E ABERTURA DA CONTA POLICÁRMICA

ELTHECT. Ao integrar a equipe de voluntários que está trabalhando no Projeto ELTHECT – English Language Thesaurus of Conscientiological Terminology, da UNICIN-CINEO, esta pesquisadora passou a utilizar de modo mais amplo seus conhecimentos e práticas tradutórias como ferramentas ao verter os neologismos e verpons das ciências Conscienciologia e Projeciologia para a Língua Inglesa, bem como atuando como suporte na planilha multilíngue que trabalha com os termos e expressões dessas ciências em 5 idiomas.

Parapercepções. Ao considerar a multidimensionalidade e a serialidade multiexistencial, se tornam perceptíveis algumas sinaléticas da aproximação do amparo quando esta pesquisadora lida com a tradução dos neologismos e verpons da Conscienciologia, resultando este trabalho, ombro a ombro, em algumas extrapolações na atividade tradutória, tais como quando se instala uma euforin ou banho energético como que corroborando que o termo encontrado é o mais adequado.

Hipóteses. Dessa forma, algumas hipóteses surgem não só como mote para consecução das suas autopesquisas, como para levantar questionamentos se, de fato, o que dizem algumas teorias acerca dos estudos de tradução e de ensino e aprendizagem de línguas serviriam para embasar a ampliação da erudição do estudioso da Conscienciologia.

Neurociências. Atualmente, os estudos das Neurociências têm lançado luz sobre as relações entre mente e cérebro, especialmente no que tange à Neurogênese, pois em pesquisas anteriores, os estudiosos desta área do saber apresentavam a hipótese de que por volta dos 30 anos um ser humano adulto passava a ter uma queda significativa na produção de neurônios. Atualmente, sabe-se que a produção segue praticamente por toda vida, sofrendo quedas significativas na terceira ou quarta idade, em virtude do envelhecimento natural das células em geral.

Línguas. Na experiência com os processos de ensino e aprendizagem de línguas, bem como nos Estudos da Tradução esta autora tem verificado a ocorrência de algumas experiências na criação de neossinapses quando se dedica ao estudo e escrita conscienciológica envolvendo as neoverpons e neologismos da Conscienciologia.

Exemplificação. Durante alguns episódios de leitura e aprofundamento teórico percebe *insights* significativos que ampliam a erudição, muitas vezes patrocinados por amparadores extrafísicos que parecem aproveitar a ocasião e proporcionar uma expansão de consciência que leva esta autopesquisadora a novos patamares de conhecimento anteriormente não vivenciados, recuperando cons e predispondo a recins em seus atributos conscienciais e temperamentais.

Tradução. Através das técnicas e ferramentas de tradução está sendo possível recuperar cons no que toca tanto a (re)aprendizagem de línguas quanto ao desenvolvimento de metodologias próprias de tradução que parecem levar ao uso do mentalsoma de forma diferenciada, como se a percepção se ampliasse e o entendimento dos neologismos e verpons ganhassem uma nova dimensão.

Erudição. Algumas vivências de ampliação de percepção e parapercepção mentalsomática, levantam hipóteses acerca de quão importante é o investimento da conscin em recuperar cons

através do cultivo da poliglotia e da polimatia especialmente no trabalho interassistencial tarístico gesconológico e docente.

Policarmalidade. Como meta final, esta autopesquisadora começa a entender o quanto suas auto e heteroexperimentações com línguas desde a infância foram aportes sine qua non para chegar ao atual patamar de recuperação de cons a serviço da interassistência grupal, vislumbrando a abertura da conta policármica.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neoverpons. De acordo com Vieira (2014, p. 905),

A Conscienciologia é Neociência e, com tal característica, apresenta longa série de novas *verdades relativas de ponta* (neoverpons) e respectivos neologismos, atirados no rosto das personalidades neofílicas, através da Impactoterapia, gerando megarreflexões e até trazendo benfazejas crises de crescimento evolutivo. A verdade relativa de ponta aumenta a qualidade e o volume das ideias pessoais. É uma porta para a erudição e a transcendência além da caixa craniana. *Administremos a verdade. Verpons exigem divulgação.*

Assim, de tudo acerca do que se refletiu até aqui, esta pesquisadora corrobora em suas autoexperimentações que para que o trabalho mentalsomático da conscin pesquisofílica resulte em efeito amplificador da erudição conscienciológica, a tradução entra como instrumento valioso, pró-evolutivo na extrapolação do apedeutismo monoglota a que normalmente a conscin está exposta na socin patológica e restringidora dos atributos conscienciais.

Neossinapsologia. Ao apresentar pré-disposição polímata com abertismo consciencial aos neologismos da Conscienciologia, é possível ampliar nosso léxico mentalsomático com as mais diversas associações de ideias que, uma vez passadas pelo crivo da racionalidade e do princípio da descrença, vão criando neossinapses gerando mapas mentais úteis a serviço da interassistência grupocármica.

Polimatia. Vieira (2014, p. 1266) cita no Dicionário de Argumentos da Conscienciologia que:

A convivialidade fraterna gera longa série de efeitos colaterais, notadamente quando se desenvolvem tarefas de interassistencialidade cosmoética na intimidade do grupo evolutivo, ou no holopensene da Grupocarmologia, de acordo com a Polimatia Interassistencial. Até mesmo a Interassistenciologia apresenta evidente ciclo evolutivo de erudição.

Dessa forma, esta pesquisadora entende que a cultura multifacetada da erudição útil, pela lei do maior esforço, pode, sinergicamente, predispor a conscin a ampliar sua prática interassistencial, alcançando ao longo de sua caminhada evolutiva, um auto e heteroconhecimento teático interdisciplinar, multidimensional e parapsíquico.

Hiperacuidade. Conforme Rossa (2014, p. 66) em sua obra “Oportunidade de Viver”,

Do ponto de vista intelectual, também a intensificação do autodidatismo, por meio da leitura, pesquisa e erudição aumenta a hiperacuidade e potencializa a recuperação das unidades de lucidez.

Portanto, esta pesquisadora em suas autorreflexões teáticas, aproveitando as experiências nos processos do ensino e aprendizagem de línguas procura sempre incentivar, na convivência sadia, o cultivo da curiosidade pesquisística levando à cosmovisão da erudição.

Tecnologia. A tradução aqui entraria como alta tecnologia, inclusive paracerebral, uma vez que também incentiva à rememoração não só de possíveis experiências extrafísicas ao longo das projeções do projetor mais ou menos consciente, como quanto às possíveis autoretrocognições que, utilizadas de modo teático podem otimizar as autoreciclagens, visando a quebra das correntes interprisionais que ainda nos prendem às automimesis do passado.

Interdisciplinaridade. No que tange tanto aos Estudos da Tradução, ao Ensino e Aprendizagem de Línguas e aos Estudos da Consciência, de modo interdisciplinar e dialógico entre estas áreas do saber, cabe destacar, para finalizar as reflexões arroladas no presente artigo, a máxima constante no DAC (VIEIRA, 2014, p. 547): *Doceri velle summa est eruditio* (O querer aprender é a suprema erudição).

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BASSNETT, Susan. **Estudos da tradução**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. p.9
2. JAKOBSON, Roman. On Linguistic Aspects of Translation. In: Shulte, Rainer; Biguenet, John. (editores) **Theories of Translation: an anthology of essays from Dryden to Derrida**. Chicago e London : The University of Chicago Press, 1992, p.144-151
3. PEREIRA, Aden R. **Análise de base em corpus da tradução de expressões multipalavra no par linguístico português-espanhol**. Florianópolis/SC: UFSC, 2016, p.60.
4. ROSSA, Dayanne. **Oportunidade de Viver**. Foz do Iguaçu: Editares, 2014. p.66.
5. VENUTI, Lawrence. A invisibilidade do tradutor. In: **Palavra 3**. Rio de Janeiro: Grypho, 1995. Tradução de Carolina Alfaro.
6. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu/PR: Editares, 2014. p. 547, 905 e 1266
7. VIEIRA, Waldo. **Enciclopédia da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu/PR: Editares, 2014.p.547
8. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos**. Foz do Iguaçu/PR: Editares, 2013. p.905

Aden Rodrigues Pereira é graduada em Letras/UFPeL; especialista em Tradução Português-Espanhol/UGF; mestre em Letras – Linguística Aplicada/PUCRS; e doutora em Estudos da Tradução/UFSC. É voluntária da Conscienciologia desde dezembro de 2014; tenepessista desde março de 2015; docente desde julho de 2015; verbetógrafa desde janeiro de 2016; aplica a técnica da dupla evolutiva desde março de 2015. Email: adenrodriguez@gmail.com